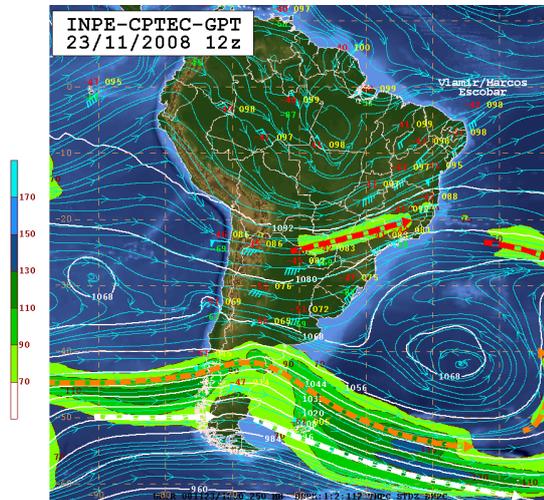




Análise Sinótica

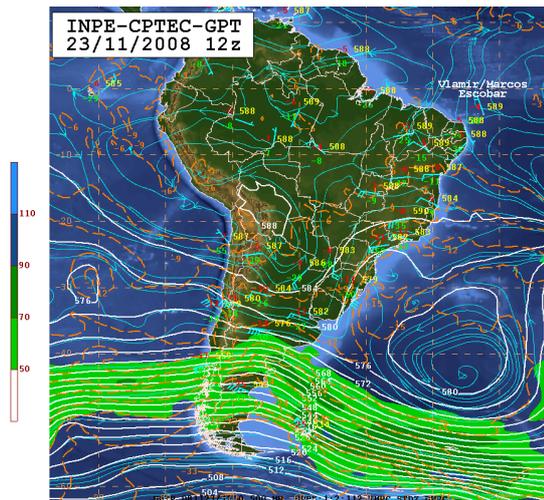
23 November 2008 - 12Z

Análise 250 hPa



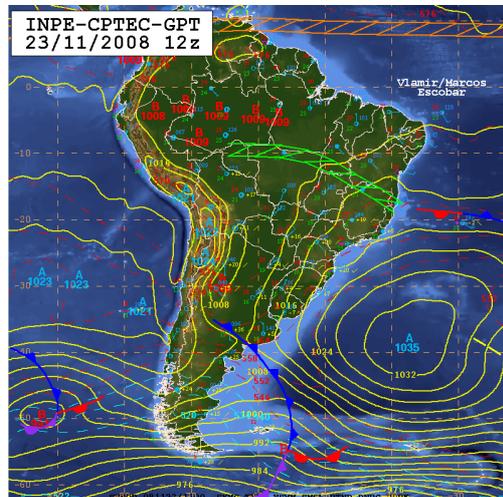
Analisando a carta de altitude das 12z de hoje (23/11), verifica-se o cavado atuando entre SC, PR e SP e o Atlântico adjacente, com o Jato Subtropical (JST) que atua entre o Paraguai, sul do MS, noroeste do PR, oeste de SP, sul de MG seguindo em direção ao Atlântico, contornando a borda setentrional deste cavado. O eixo do cavado em si está orientado praticamente de forma zonal sobre o Oceano Atlântico. Ao sul deste cavado há uma área de circulação anticiclônica que combinada com o cavado mostra o padrão de bloqueio, que não só se faz presente em 500hPa, como também em 250hPa, ou seja, neste nível. Esta área de crista chega a fechar um centro por volta de 42S/36W, um tanto quanto afastado do continente, mas mesmo assim, ainda dificultando a passagem de sistemas transiente para latitudes mais baixas. A sudoeste da área anticiclônica há outro cavado que desloca-se entre o Pacífico, Chile e centro-sul da Argentina, numa área a sul de 30S. Neste cavado nota-se a presença dos Jato Polar Norte (JPN), e Jato Polar Sul (JPS). Este cavado dá suporte aos sistemas transitentes nestas latitudes mais altas. Nas áreas no centro-norte da Região Centro-Oeste e sobre a Região Norte ainda predomina a circulação anticiclônica.

Análise 500 hPa



Na carta de nível médio das 12z de hoje (23/11), observa-se um reflexo do padrão em altitude. O padrão de bloqueio já não é tão evidente como ontem (22/11), entre o continente e o oceano. O Vórtice Ciclônico já não está mais fechado, mas ainda observa-se a atuação de um cavado sobre parte das Regiões Sul e Sudeste. A área de circulação anticiclônica está mais a sul, a sudeste da Região Sul. As temperaturas ainda estão baixas neste nível sobre o nordeste do RS, SC e PR, mas em SP a massa de ar frio em 500hPa perdeu um pouco de força e as isotermas presentes voltam a ser de -9 graus. Nos locais citados na Região Sul, ainda observa-se muita nebulosidade associada com o cavado e a massa de ar frio, principalmente no leste da Região Sul. Em algumas cidades os acumulados deste domingo superaram os 300 mm, como em Salto Jusante (340 mm) e São Francisco do Sul (303 mm). A sul de 40S há vento intenso associados com os jatos JPN e JPS em altitude e que também contornam o extremo sul do continente, ou seja, também há um cavado neste nível. Nuvens tipo células abertas são observadas sobre o Pacífico nestas latitudes mais altas. Uma extensa área de circulação anticiclônica é vista no centro-norte da Argentina e é uma extensão da área anticiclônica presente sobre a Bolívia e Peru. Na Região Norte do Brasil o padrão do escoamento está mais perturbado, com alguns cavados invertidos sobre a AM. Sobre o Nordeste a massa de ar seco ainda predomina no nordeste da Região, o mesmo não pode ser dito de grandes áreas da BA, sul do MA e do PI, regiões sob a influência da ZCAS e de sistemas convectivos associados ao calor e umidade da época do ano.

Superfície

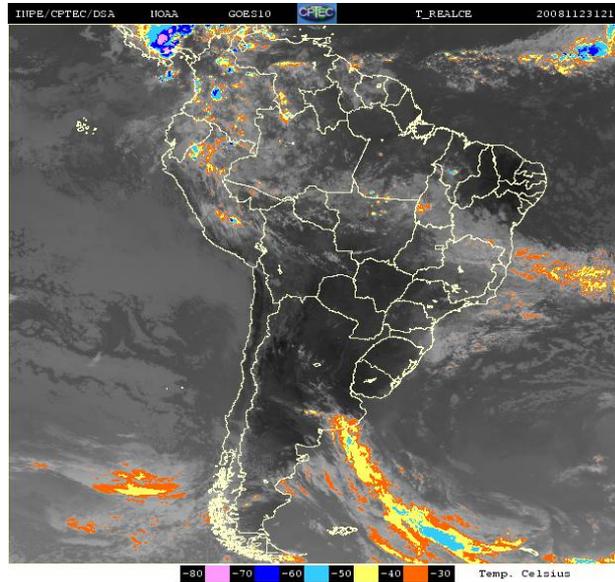


Na carta de superfície da 12z de hoje (23/11), a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), encontra-se estendendo-se do norte do ES, norte de MG, sul da BA até RO. Este sistema mantém toda a faixa de nebulosidade observada na imagem de satélite das 12z entre as regiões citadas, além de ter sido responsável por chuvas significativas nos últimos dias sobre o ES e MG e pela atividade convectiva observada em parte do Norte do Brasil (ver imagem de satélite). Uma área de alta pressão continua presente sobre o Atlântico, com pressão de 1036hPa, este outro sistema meteorológico tem sido o responsável pelos ventos do quadrante leste que favorece a umidade que vem do oceano sobre o leste do Sudeste e parte da Região Sul, ou seja, favoreceu a formação de nuvens também em toda esta área, lembrando que na Região Sul o cavado em 500hPa também é responsável pela nebulosidade. Além disto tudo, os ventos associados com esta área de alta pressão também servem para a manutenção da convergência de ventos e umidade no leste do ES, ou seja, auxiliando também na manutenção da ZCAS. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), encontra-se um pouco mais intensa sobre o Atlântico em comparação com ontem. Este sistema está ondulando por volta de 7N.



Satélite

23 November 2008 - 12Z



Previsão

Pelo menos, até quarta-feira (26/11), a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), continuará atuando sobre o Brasil e mantendo nebulosidade e pancadas de chuva entre o Sudeste, centro-norte do Centro-Oeste e a Região Norte. Haverá acumulado significativo de chuva entre o leste/nordeste de MG, ES e sul da BA nos próximos três dias. Neste domingo (23/11), o tempo ainda continuará ventoso ao longo do litoral entre o RS, SC, PR e SP. Estes ventos passarão a ser de nordeste ao longo do dia, ainda pela influência da área de alta pressão em superfície sobre o Atlântico. Este sistema meteorológico ainda deixa ventos úmidos do oceano atingirem a região, principalmente no leste da Região Sul. O enfraquecimento da massa de ar frio em 500hPa sobre o leste de SP e os ventos que passaram a ser de nordeste favoreceu a diminuição da nebulosidade sobre esta faixa do Estado no início do dia, mas as instabilidades aumentaram a partir da tarde por conta do cavado, umidade e calor e com isto houve um aumento da nebulosidade e condições para chuva isolada e na forma de pancadas. A chuva que tem ocorrido no centro-leste de SC e do PR deve continuar pelo menos até quarta-feira e nos próximos dois dias ainda poderá ocorrer acumulado significativo. A região tem sido muito castigada pela chuva. Os rios da região de Blumenau-SC estão acima do nível normal e já ocorreram no mínimo 12 mortes decorrente das chuvas. Apesar do Vórtice Ciclônico já não estar mais fechado sobre a região, o cavado ainda influenciará o tempo. Nesta área ainda há uma massa de ar frio em 500hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), não irá influenciar muito o Brasil, permanecendo com sua influência mais sobre a Venezuela e norte da Guiana.

No oeste da Região Sul e no centro-sul de MS haverá mais dias com predomínio de sol.

Os modelos numéricos de previsão de tempo (ETA e GFS), estão coerentes entre eles quanto a posição e o deslocamento dos sistemas meteorológicos. A partir de 96h começa a haver algumas pequenas diferenças, o GFS por exemplo começa a indicar um cavamento na pressão a leste do RJ e do ES, ao passo que o ETA não indica isto.

Mudanças nas condições meteorológicas mais significativas só devem ocorrer após 120h, mas a confiança nos modelos caem bastante e com isto também diminui a previsibilidade. Por enquanto parece haver mudanças significativas lá pela sexta-feira, com a aproximação de uma frente fria pela Argentina e Uruguai.

Elaborado por Vlamir da Silva Junior.

Atualizado pelo Meteorologista Olívio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas